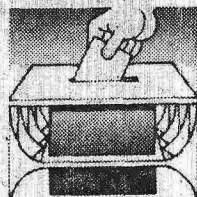


Aureliano só renunciaria em favor de Jânio Quadros

Apesar de admitir a desistência em favor de Jânio, o candidato do PFL continua no páreo

FERNANDA FRANCO e
RIVALDO CHINEM



Depois de uma conversa de 45 minutos com o ex-presidente Jânio Quadros, o candidato do PFL, Aureliano Chaves, revelou, ontem, que só renunciaria se Jânio quiser concorrer às eleições, embora não acredite nessa possibilidade. "O ex-presidente se posicionou voluntariamente a favor da minha candidatura", justificou. Aureliano ironizou as insistentes notícias sobre sua renúncia, que nasceram dentro do próprio PFL, e lembrou sua característica pessoal mais marcante: a teimosia. Para ser fiel a ela, garantiu que será candidato até o dia 15 de novembro. Aureliano justificou sua visita a Jânio, junto com a mulher Vivi, pela "profunda afinidade" que alegou ter com o ex-presidente desde 1960.

Um dos fervorosos defensores da candidatura Jânio, com o ex-ministro da Justiça Oscar Dias Corrêa como vice, é o deputado estadual Campos Machado (PTB). Ele tem dito que o ex-presidente, de quem é advogado, não se lançou ainda para as eleições presidenciais, porque aguarda a renúncia do candidato do PFL. Aureliano não gostou dos comentários, e mandou um recado malcriado ao deputado: "Ele deve ser menos rebarbativo, e mais imaginativo".

O seu companheiro de chapa, Cláudio Lembo, e amigo pessoal de Jânio, assegurou que a candidatura do ex-presidente está completamente descartada. "Jânio está doente, não consegue andar direito e quase já não enxerga", revelou. Aos amigos mais íntimos, o ex-presidente confessou que seria "impatriótico" de sua parte concorrer às eleições. "Ele sabe que sua saúde não está boa, e seria muito difícil para uma pessoa quase cega, ou com problemas de locomoção, ocupar o cargo de presidente da República", afirmou Lembo.

Jânio continua confinado em sua mansão no Morumbi, e não alterou a rotina, mesmo com as notícias de sua possível candidatura nos jornais. Na realidade, ele nunca deixou de receber visitas sigilosas, ou "misteriosas", como gosta de comentar seu amigo Lembo, para ele, o fato delas continuarem a ocorrer não significa a exis-



Milton Soares/AE

Aureliano e a mulher despedem-se de Eloá (E) na casa de Jânio: conversa sobre renúncia

tência de uma articulação para se lançar candidato.

Jânio ainda acorda muito cedo, vai direto para o pequeno escritório, perto do seu quarto, onde um dos assessores — de preferência Roberto Abrahão — lê os jornais para que saiba as notícias do dia. Depois, não sai mais do telefone, e conversa com amigos no Brasil inteiro, até a hora do almoço. À tarde é que as visitas começam a aparecer. As mais íntimas são recebidas no escritório, e é lá que acontecem as mais importantes confabulações do grande articulador político que nunca deixou de ser.

Entre os telefonemas de ontem, ele recebeu um especial: o do diretor das Organizações Globo, Roberto Marinho, que,

segundo assessores de Jânio, tem incentivado sua candidatura pelo PFL. Marinho, que já declarou publicamente seu apoio a Fernando Collor de Mello (PRN), também tentou falar com Aureliano Chaves, no hotel Ca'd'Oro em São Paulo, mas não conseguiu encontrá-lo. O assunto a ser tratado, ninguém sabe. Nem o próprio Aureliano fez comentários, embora estivesse muito ocupado, tentando desmentir, mais uma vez, as notícias sobre sua saída, ou uma possível aliança com o PMDB. "Não continuem a falar de renúncia, porque não quero ser indelicado com vocês", afirmou Aureliano, no final da tarde, para alguns repórteres. "Também não vou falar sobre PMDB, porque só comento fatos".

No Rio, o ex-ministro Oscar Dias Corrêa ironizou a informação de que estaria sendo lançado como vice pelo PFL: "Quem é o candidato que me escolheu e ainda não me avisou?" Depois de algumas risadas, ele confirmou a sua fidelidade a Aureliano Chaves. Só que o PFL não tem muitos motivos para rir. O único governador eleito pelo partido em 86, Antônio Carlos Valadares, do Sergipe, anunciou, ontem, que não vai votar em Aureliano. "Ele, infelizmente, não empolgou a população", afirmou. Mas ainda não escolheu seu candidato, que pode ser Mario Covas (PSDB), Guilherme Afif Domingos (PL) ou Fernando Collor de Mello (PRN).